

marília oliveira nataly rocha eduardo moreira noá bonoba arthur siebra
georgia vitrilis rodrigo lopes rnld noqueira caironi ramos peaug
david felício jorge silvestre ladrona kaly
terroristas del amor isadora ravena

catálogo

soterramento

01.10.2018 - 05.10.2018

Instituto de Cultura e Arte



Lucas Dilacerda

Estudo sobre o ocre, 2018

Fotografia, dimensões variáveis

sumário

07	apresentação
09	texto curatorial
11	agradecimentos
13	obras
	sala 1 - a morte do mundo
14	Marília Oliveira
15	Nataly Rocha
22	Eduardo Moreira
30	Noá Bonoba
36	Arthur Siebra
46	Georgia Vitrilis
52	Lucas Dilacerda
59	sala 2 - como viver?
60	Rodrigo Lopes
66	Rnld Nogueira
72	Caironi Ramos
78	Peaug
84	David Felício
85	Jorge Silvestre
94	Ladrona
100	Kaly
106	Terroristas del Amor
114	Isadora Ravena
120	Arara
126	PETCom
132	lista de obras
134	arquivo
148	LAC
152	contato
153	ficha técnica

ACREDITA
EM SI
MESMA,
BIXXA!

Peaug
Acredita em si mesma, bixa!, 2018 (detalhe)
Técnicas e dimensões variáveis

apresentação

A Soterramento aconteceu em 2018 e foi organizada em conjunto pelo LAC e o PETCom - Programa de Ensino Tutorial da Comunicação Social (UFC). Com curadoria da Lucas Dilacerda, produção artística da Eduardo Moreira e expografia da Anna Luisa Costa, a exposição ficou aberta de 01 a 05 de outubro na Materioteca do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará, como parte da programação da VI Semana de Publicidade e Propaganda da UFC.

A exposição reuniu dezesseis obras organizadas em duas salas: *A morte do mundo* e *Como viver?*. Na primeira, estão as obras de Marília Oliveira, Nataly Rocha, Eduardo Moreira, Noá Bonoba, Arthur Siebra, Georgia Vitrilis e Lucas Dilacerda. A segunda sala foi composta pelos trabalhos de Rodrigo Lopes, Rnld Nogueira, Caironi Ramos, Peaug, David Felício, Jorge Silvestre, Ladrona, Kaly, Terroristas del Amor, Isadora Ravena e uma obra coletiva feita por bolsistas do PETCom.

O LAC agradece à todas as artistas que cederam suas obras aos nossos cuidados e à todas as pessoas que trabalharam na exposição e a tornaram possível. Agradecemos também ao apoio do PPGArtes - Programa de Pós-Graduação em Artes da UFC, do curso de Publicidade e Propaganda da UFC e do setor de Produção Cultural do ICA.



David Felício e Jorge Silvestre

Invisível: Incolor, 2018 (detalhe)

Impressões em papel e transparências, dimensões variáveis

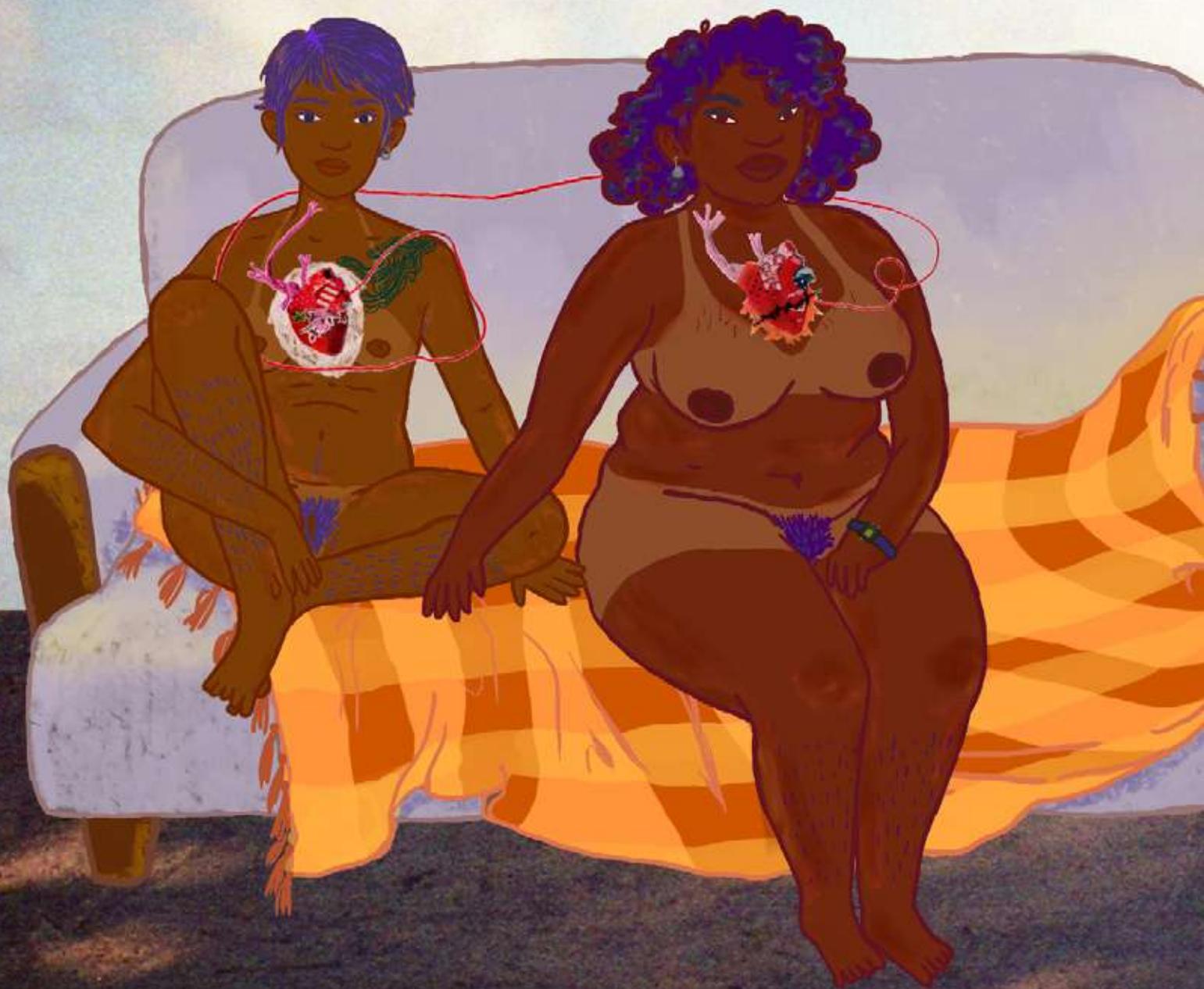
texto curatorial: eu ainda não nasci

soterramento

um mundo foi construído sobre a terra. planeta terra. o mundo é uma ferida sobre a terra. estuprada, colonizada, domesticada, instrumentalizada, a terra se tornou propriedade, objeto, produto e mercadoria. se acham donos da terra, superiores a ela, apartados da natureza. a terra se protege, cobrindo de vegetação e reivindicando suas obras. terremoto, tempestade, erupção, inundação, soterramento. enterramos nossos mortos. descartamos nossos objetos. enterramos nossos lixos. que corpos são descartáveis? que corpos são matáveis? há um soterramento que quer soterrar nossas memórias, nossas histórias, nossas corpos e nossas existências. é contra esse soterramento, que soterramos o mundo. matamos o mundo antes que ele nos mate. ruína. túmulo. jogamos terra para aquilo que morre, mas é da terra que tudo nasce. brotamos do soterramento deste mundo, deste túmulo de terra, somos extra-terrestres, precarizadas no sub-mundo, demônias do submundo. o apocalipse é o nosso projeto político. matamos o mundo.

sobrevivência

a palavra pra nós é vida! estamos esgotadas deste modo de existência que nos foi imposto, deste mundo falido que não nos encaixamos. somos alienígenas, não pertencemos a este mundo. somos atópicas, não nos encaixamos em nenhum lugar. somos anacrônicas, estamos no futuro. somos meteoros, fomos lançados em direção ao mundo para destruí-lo. somos muitas! uma chuva de meteoros radioativos, estrelas brilhantes no universo. para ver nosso brilho, é preciso enxergar no escuro de nossas sobrevivências monstruosas, brilhantes, reluzentes, como os pequenos lampejos dos vaga-lumes, que dançam no escuro calado da noite. o gato é preto. e ele mia: por favor, parem de jogar seus holofotes de luz sobre nós, ao contrário, joguem sombra, para que brilhemos com nossa própria luz. é na penumbra que nós gestamos novos mundos, engravidamos novas possibilidades de vida. fazemos de um substantivo ou um adjetivo, verbo. como viver?



Terroristas del Amor

Duas de Nós, 2018 (detalhe)

Colagem digital, ilustração e bordado, 84,1 x 59,4 cm

agradecimentos

Essa foi a segunda vez que o LAC organizou uma exposição de arte. A primeira (bem tímida) foi a *Vigilante* em 2017, também com o PETCom. Participei com a Kauany Duarte e a Lucas Dilacerda, reunindo três obras ao todo. Montamos os trabalhos ali no espaço da ICantina, dentro do ICA. A exposição ficou aberta durante todos os dias da V Semana de Publicidade e Propaganda (SPP). A cada dia, uma dupla diferente de bolsistas assumia a mediação dos trabalhos. Acredito que foi através dessa experiência com arte-educação que o grupo se interessou em organizar de novo.

2018 foi um ano de mudanças importantes no PETCom. Com o título *Quem pode falar?* inspirado nos escritos de Grada Kilomba e tendo como tema *Publicidade e Política*, a programação da VI SPP foi construída ao longo de um ano de formação baseado em três eixos que foram aprofundados em grupos de estudo abertos e gratuitos: *Micropolítica*, *Identidade* e *Memória* coordenados respectivamente pelas bolsistas Plácido Portela, Gabriel Monteiro e eu. Na época, as discussões sobre privilégio branco dentro da universidade começaram a ecoar dentro do programa.

Assim como o PET de outros cursos da UFC, os nossos critérios de seleção também eram meritocráticos e elitistas. Isso se refletia nas agendas, nos discursos e na estrutura do próprio grupo. As mudanças começaram pelo edital de seleção: retiramos a obrigatoriedade arbitrária de nota mínima (IRA) para pessoas candidatas e substituímos a classificação por notas pela adoção de critérios socioeconômicos para a distribuição das bolsas remuneradas. A prova do processo seletivo também foi repensada: pela primeira vez, em dez anos, a bibliografia sugerida foi composta cuidadosamente por escritos de teóricas não-brancas e não-cisgêneras.

Na época, encontramos uma certa *recusa* na adoção dessas medidas. Nas reuniões do grupo ela aparecia de forma sutil e muito polida. Em um primeiro momento, insistiram que o programa era um “projeto de excelência” e que deveria continuar restrito “aos melhores alunos” para manter sua “boa qualidade e reputação”. Depois, afirmaram temer que a adoção das políticas afirmativas causasse “vergonha” às/es/aos novas/es/os integrantes e por isso essa decisão deveria ser mantida em sigilo. Sou grata à todas que bateram boca e juntas se posicionaram contra essas falas. Que imaginaram e acreditaram em um novo PETCom. Que também se botaram pra aprender os corres de organizar uma exposição.

Gostaria de agradecer especialmente às bolsistas que tornaram isso possível. Primeiro à Nerice SOBRENOME, a primeira que ouvi e vi denunciar o racismo estrutural do programa, lá em 2016. Obrigada por abrir nossos caminhos. E também à Beatriz Rabelo, Gabriel Monteiro, Kauany Duarte, Matheus Rodrigues, Natali Carvalho, Plácido Portela, Rodrigo Salviano, Rennó Silva e Suyane Lima, que pelo tempo de amizade e amor, tenho orgulho de dizer que são minhas filhas e que sou filha delas. Foi no meio desse fuzuê que a Soterramento nasceu. Essa história e esse catálogo chegaram só agora em 2020. Pra gente não esquecer que as coisas podem mudar.



Noá Bonoba

Terra ausente, 2018 (frame)

Vídeo, 13'55"

sala 1: a morte do mundo

Nesta sala estão as obras de Marília Oliveira, Nataly Rocha, Eduardo Moreira, Noá Bonoba, Arthur Siebra, Georgia Vitrilis e Lucas Dilacerda.





marília oliveira

nataly rocha



Marília Oliveira e Nataly Rocha
Caminhe como eu, 2018
Mochilas e pedras, dimensões variáveis



Marília Oliveira e Nataly Rocha
Caminhe como eu, 2018
Mochilas e pedras, dimensões variáveis



Marília Oliveira e Nataly Rocha
Caminhe como eu, 2018
Mochilas e pedras, dimensões variáveis



eduardo moreira



Eduardo Moreira

Grito, 2018

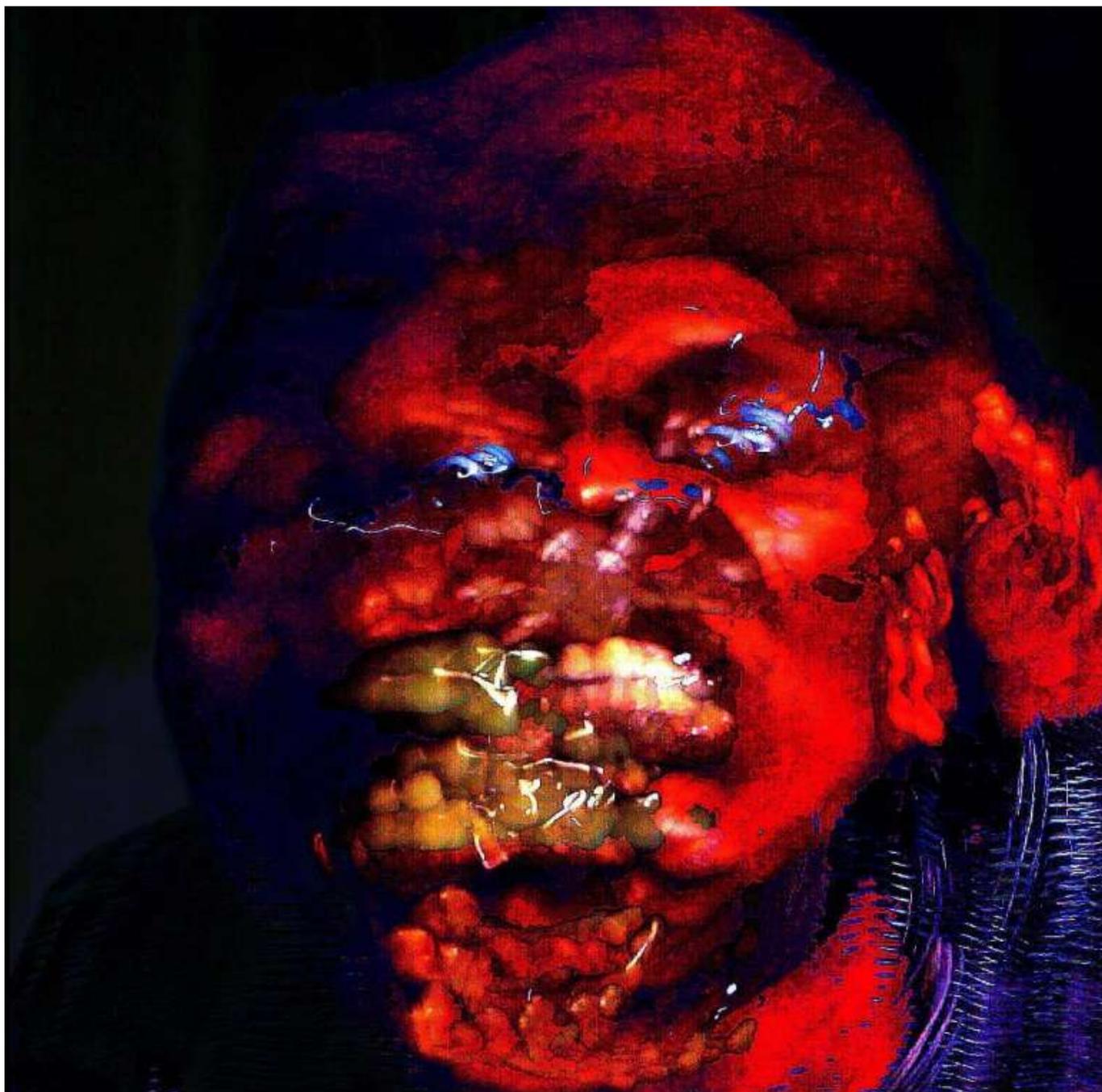
Performance / Fotografia, vídeo, banco de madeira,
limão, lixa e sal, grito-rito, dimensões variáveis



Eduardo Moreira

Sem título, 2018

Fotografia, grito-rito, 29,7 x 29,7 cm



Eduardo Moreira

Sem título, 2018

Fotografia, grito-rito, 29,7 x 29,7 cm



Eduardo Moreira
Sem título, 2018 (frames)
Vídeo, grito-rito, 4'39"



Eduardo Moreira

Grito, 2018 (detalhe)

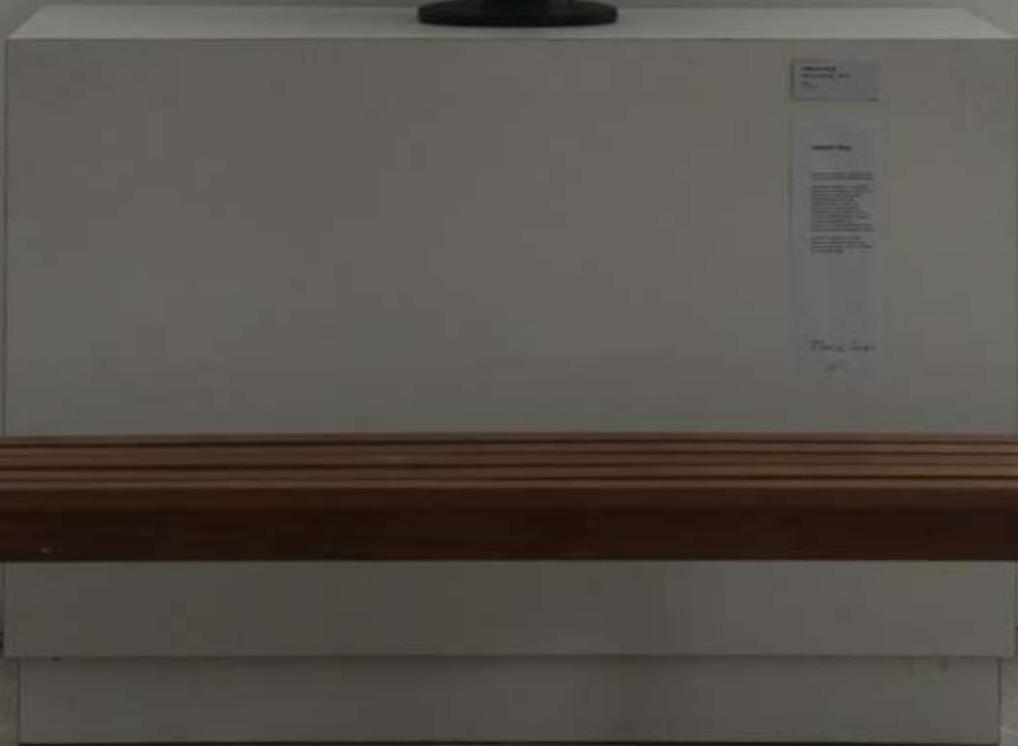
Fotografia, banco de madeira, limão e sal, grito-rito, dimensões variáveis





Eduardo Moreira
Grito, 2018
Performance, grito-rito

noá bonoba



Noá Bonoba
Terra ausente, 2018
Vídeo, 13'55"





Noá Bonoba
Terra ausente, 2018
Vídeo (frame), 13'55"

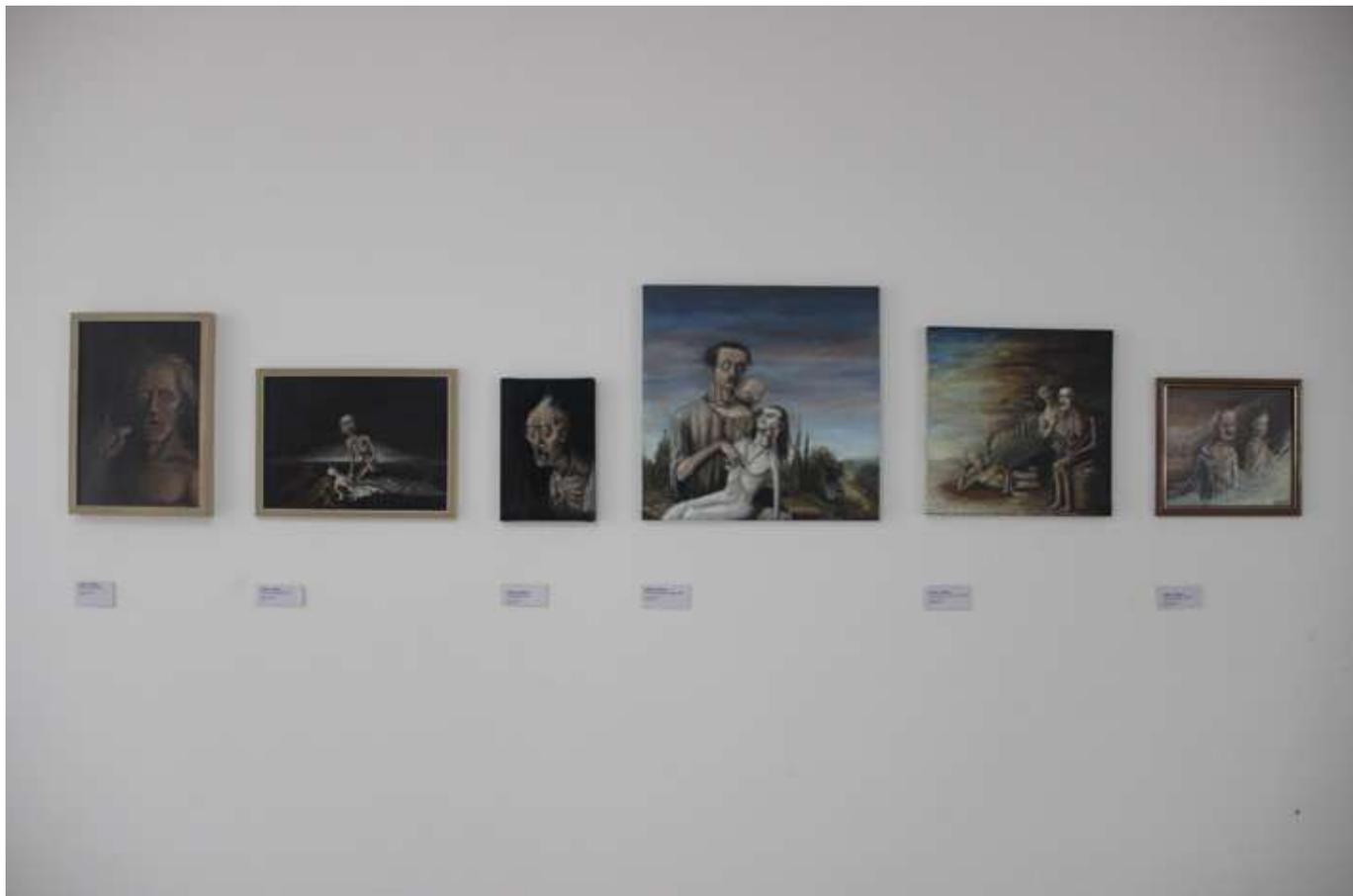


Noá Bonoba
Terra ausente, 2018
Vídeo (frame), 13'55"



Noá Bonoba
Terra ausente, 2018
Vídeo (frame), 13'55"

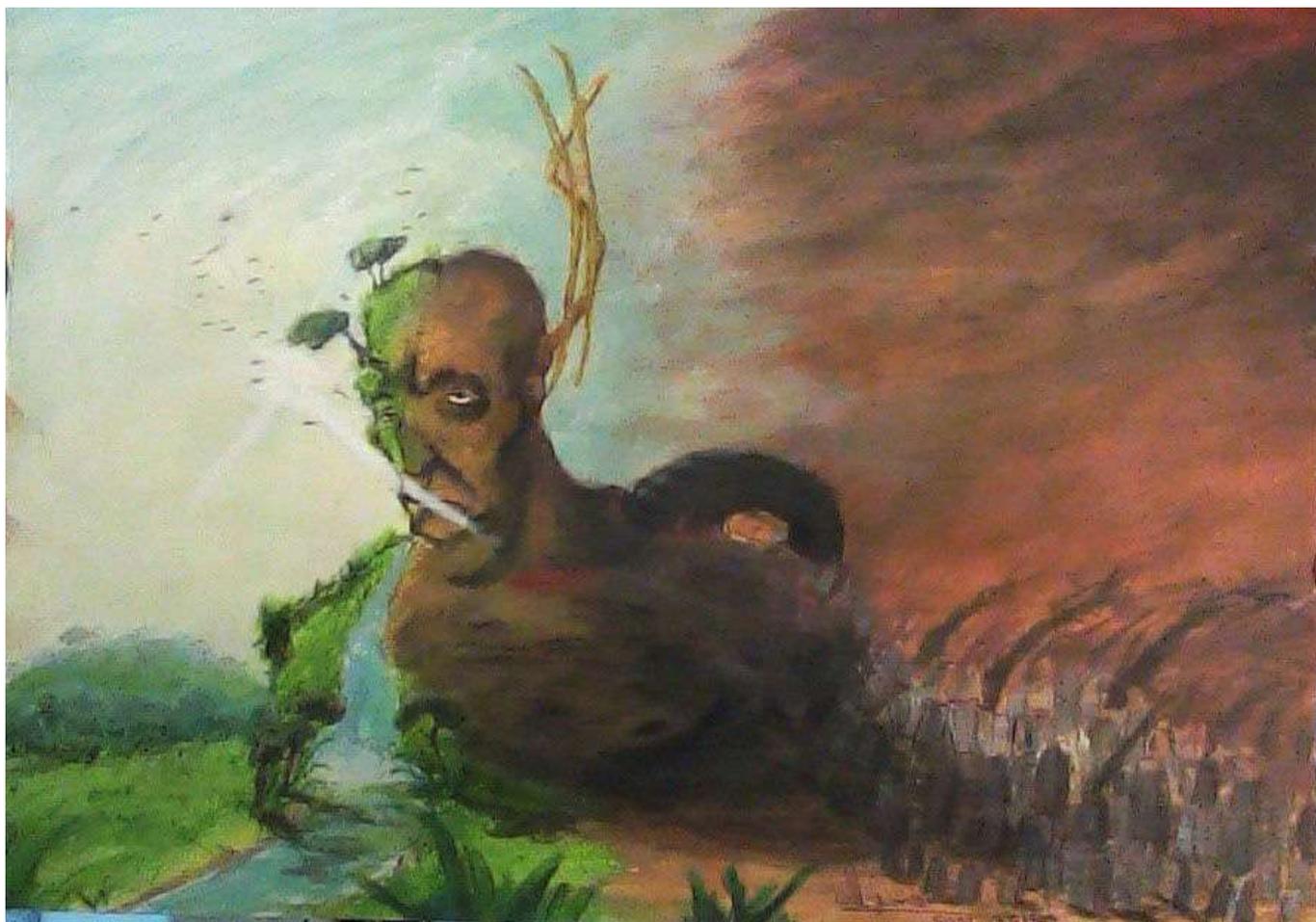
arthur siebra



Arthur Siebra

Série Natureza, 2015 - 2018

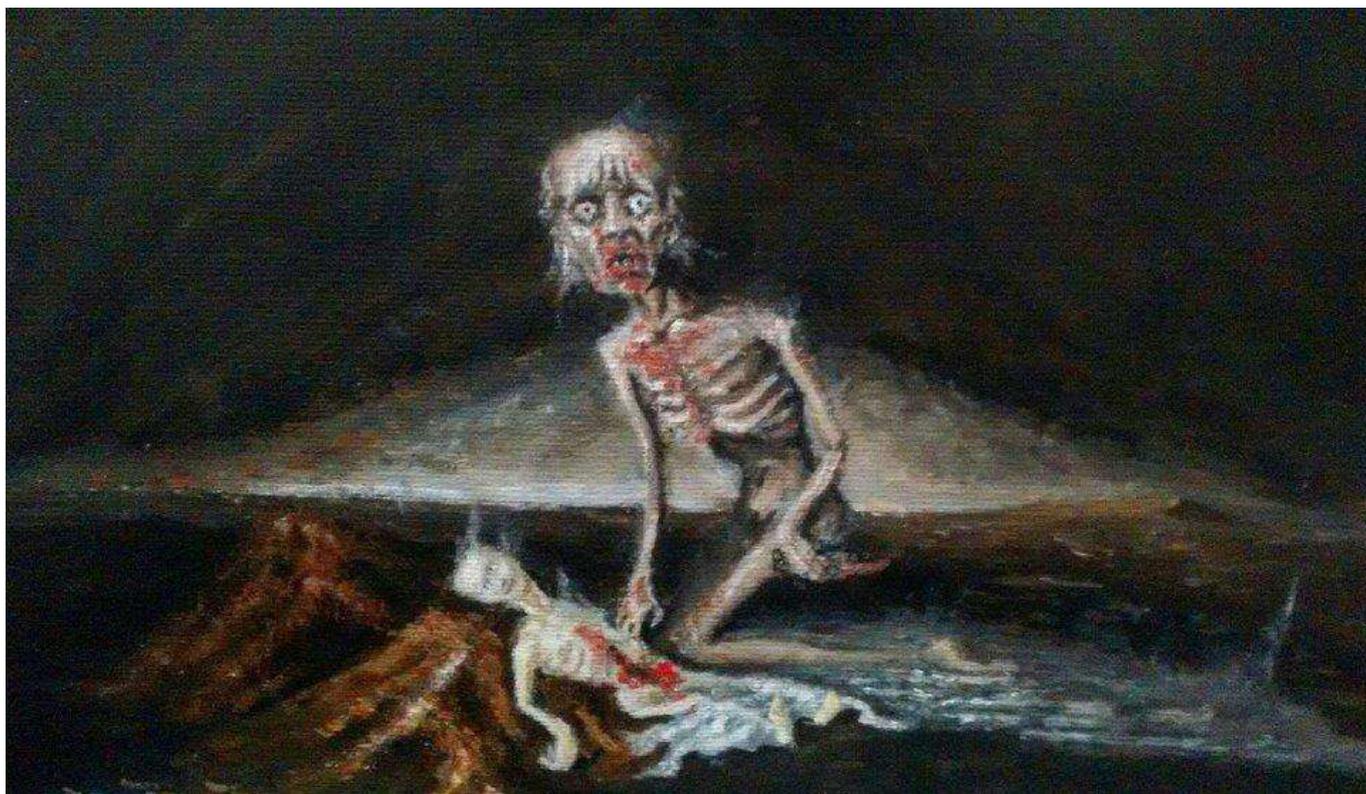
Acrílico sobre tela ou papel, dimensões variáveis



Arthur Siebra
Sem título, 2015
Acrílico sobre papel, 29,5 x 21 cm



Arthur Siebra
Deixa-me ser, 2018
Acrílico sobre papel, 29 x 42 cm



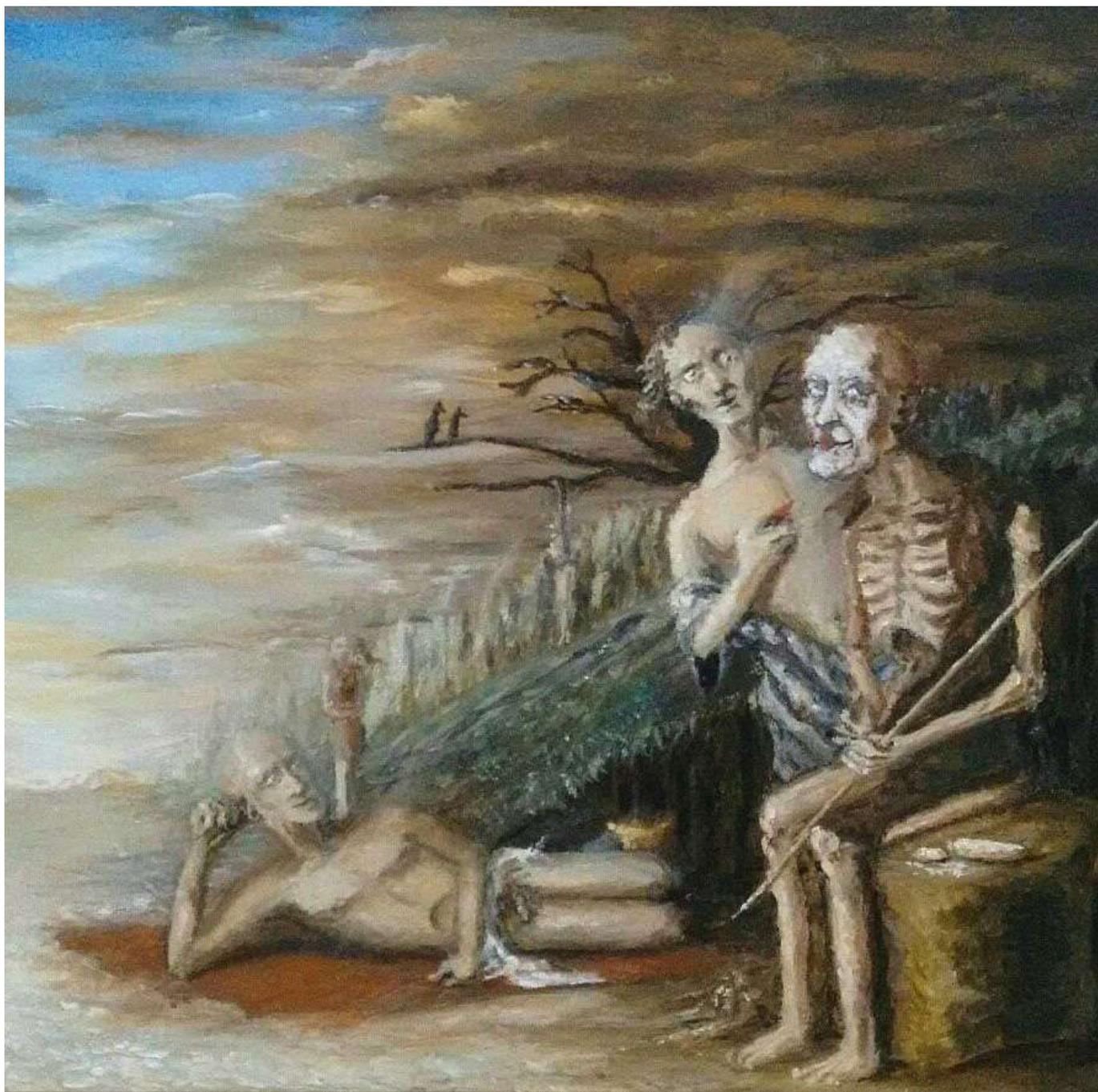
Arthur Siebra
O que me deixaste, 2017
Acrílico sobre papel, 42 x 29 cm



Arthur Siebra
Insanidade, 2017
Acrílico sobre tela, 20 x 30 cm



Arthur Siebra
Sob a percepção da finitude, 2017
Acrílico sobre tela, 50 x 50 cm



Arthur Siebra
Cores para quem não as ver, 2017
Acrílico sobre tela, 40 x 40 cm



Arthur Siebra
Diante da graça, 2017
Acrílico sobre papel, 31 x 28 cm



Arthur Siebra

Série Natureza, 2015 - 2018

Acrílico sobre papel ou tela, dimensões variáveis

georgia vitrilis



Georgia Vitrilis

Disfagia de suindara, 2018

Performance / Microfone, computador e dispositivo de mixagem
de som artesanal, dimensões variáveis





Georgia Vitrilis
Disfagia de suindara, 2018
Performance



Georgia Vitrilis
Disfagia de suindara, 2018
Performance



Georgia Vitrilis
Disfagia de suindara, 2018
Performance

lucas dilacerda



Lucas Dilacerda
Sobrevivência, 2018
Terra, dimensões variáveis





Lucas Dilacerda
Sobrevivência, 2018
Terra, dimensões variáveis





Noá Bonoba (à esquerda)

Terra ausente, 2018

Vídeo, 13'55"

Arthur Siebra (acima)

Série Natureza, 2015 - 2018

Acrílico sobre papel ou tela, dimensões variáveis

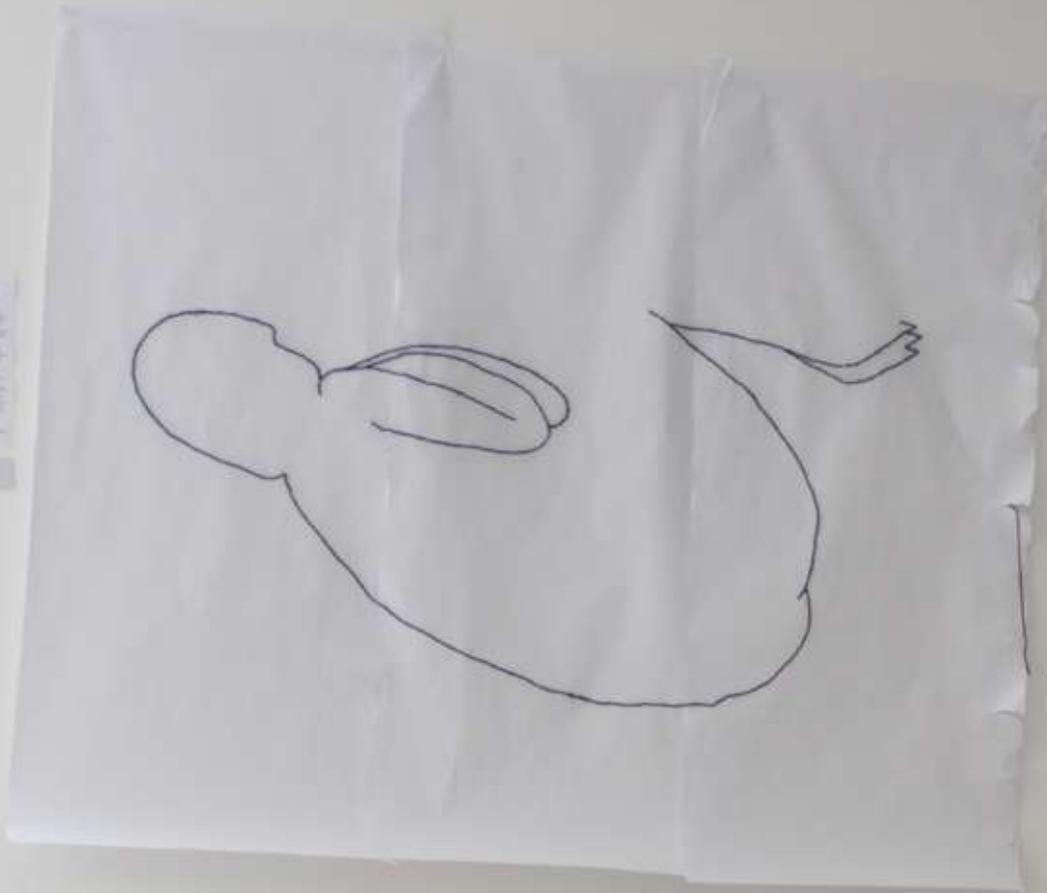
Lucas Dilacerda

Sobrevivência, 2018

Terra, dimensões variáveis

sala 2: como viver?

Nesta sala estão reunidos os trabalhos de Rodrigo Lopes, Rnld Nogueira, Caironi Ramos, Peaug, David Felício, Jorge Silvestre, Ladrona, Kaly, Terroristas del Amor, Isadora Ravena, Arara e PETCom.



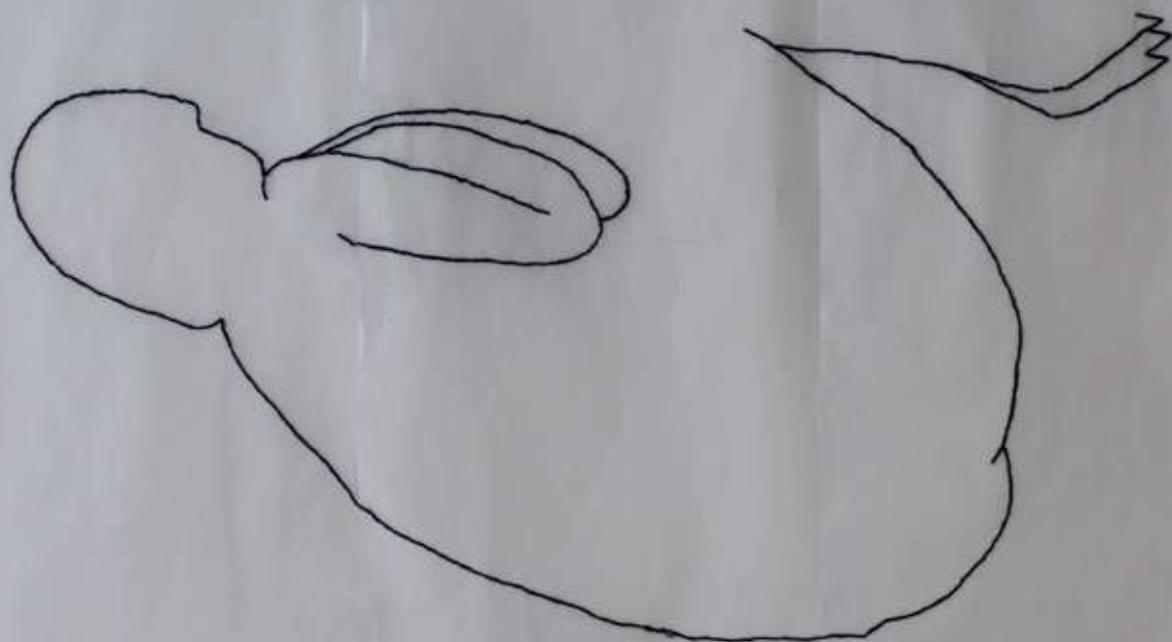


rodrigo lopes

Rodrigo Lopes, Fortaleza, CE, 1995
Vive e trabalha em São Paulo, SP

Artista, arte-educador e designer. Pesquisa o álbum de família como matéria de criação e ficção. Desenvolve trabalhos entre as linguagens do bordado, desenho, fotografia e performance. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e co-coordenador no Laboratório de Arte Contemporânea (LAC).

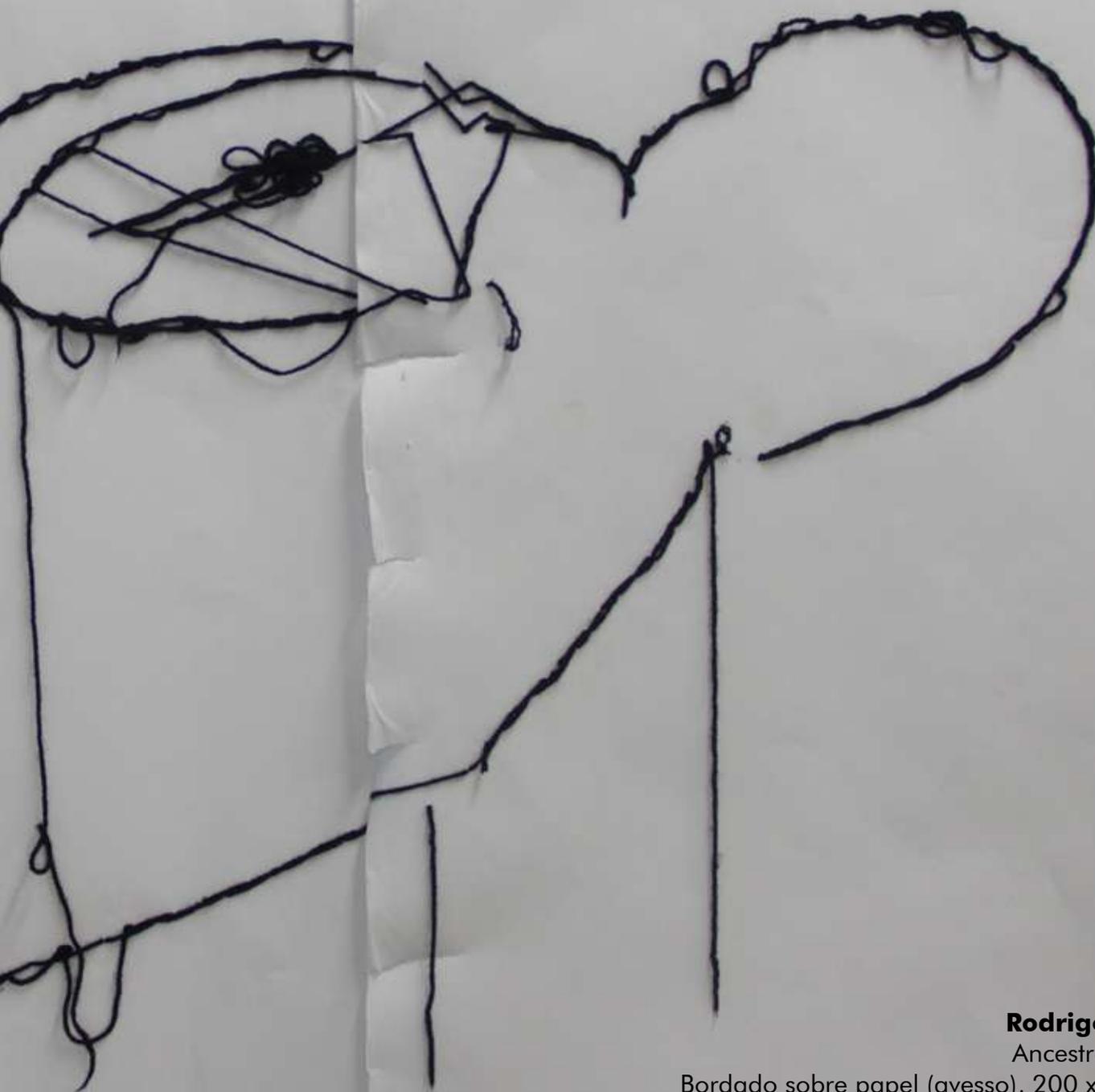
Participou de exposições coletivas como "Território Somos Nós" (Carnaúba Cultural/ Fortaleza) e "Vigilante" (Instituto de Cultura e Arte/ Fortaleza).



Rodrigo Lopes
Ancestral, 2018

Performance / Bordado sobre papel, 200 x 100 cm





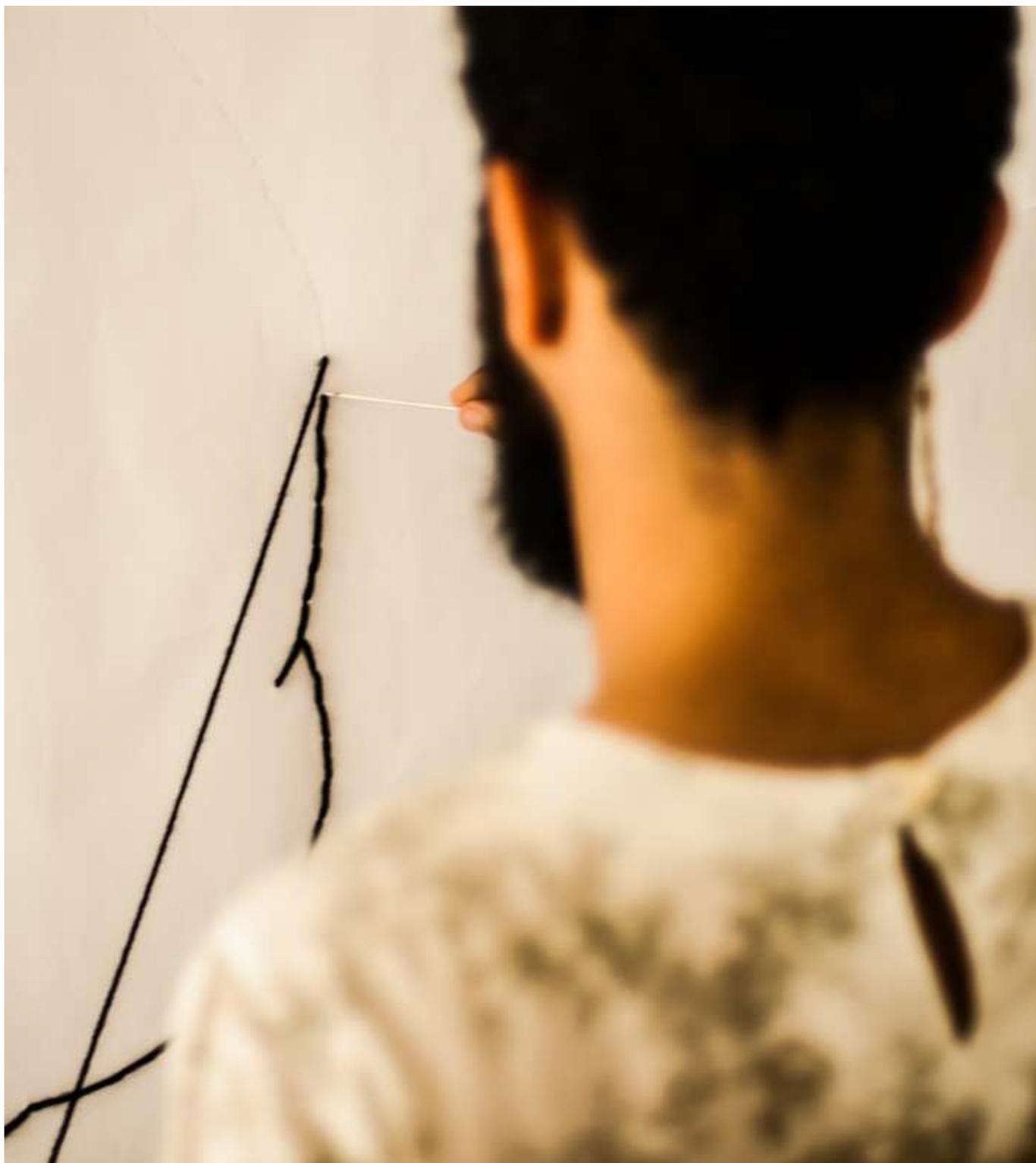
Rodrigo Lopes

Ancestral, 2018

Bordado sobre papel (avesso), 200 x 100 cm

Rodrigo Lopes
Ancestral, 2018
Performance, 5 dias





Rodrigo Lopes
Ancestral, 2018
Performance, 5 dias

rnld nogueira



Rnld Nogueira

Eu não sei o que eu vejo, eu não sei o que eu quero ver Nº 1, 2018
Fotografia, MP3 Player, fones de ouvido e cadeira de madeira,
desconforto-investigação, dimensões variáveis



Rnld Nogueira

Sem título, 2018

Fotografia, desconforto-investigação, 42 x 29,7 cm



Rnld Nogueira

Eu não sei o que eu vejo, eu não sei o que eu quero ver Nº 1, 2018
Fotografia, MP3 Player, fones de ouvido e cadeira de madeira,
desconforto-investigação, dimensões variáveis



Rnld Nogueira

Eu não sei o que eu vejo, eu não sei o que eu quero ver Nº 1, 2018
Fotografia, MP3 Player, fones de ouvido e cadeira de madeira,
desconforto-investigação, dimensões variáveis



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

caironi ramos



Caironi Ramos

Gol.fada não se segura, -2018
Vídeodança, atemporal, 9'99"

Source: Computer
(Auto)

No Signal

To display Help, press



Caironi Ramos

Gol.fada não se segura, 2018
Videodança (frame), atemporal, 9'99"

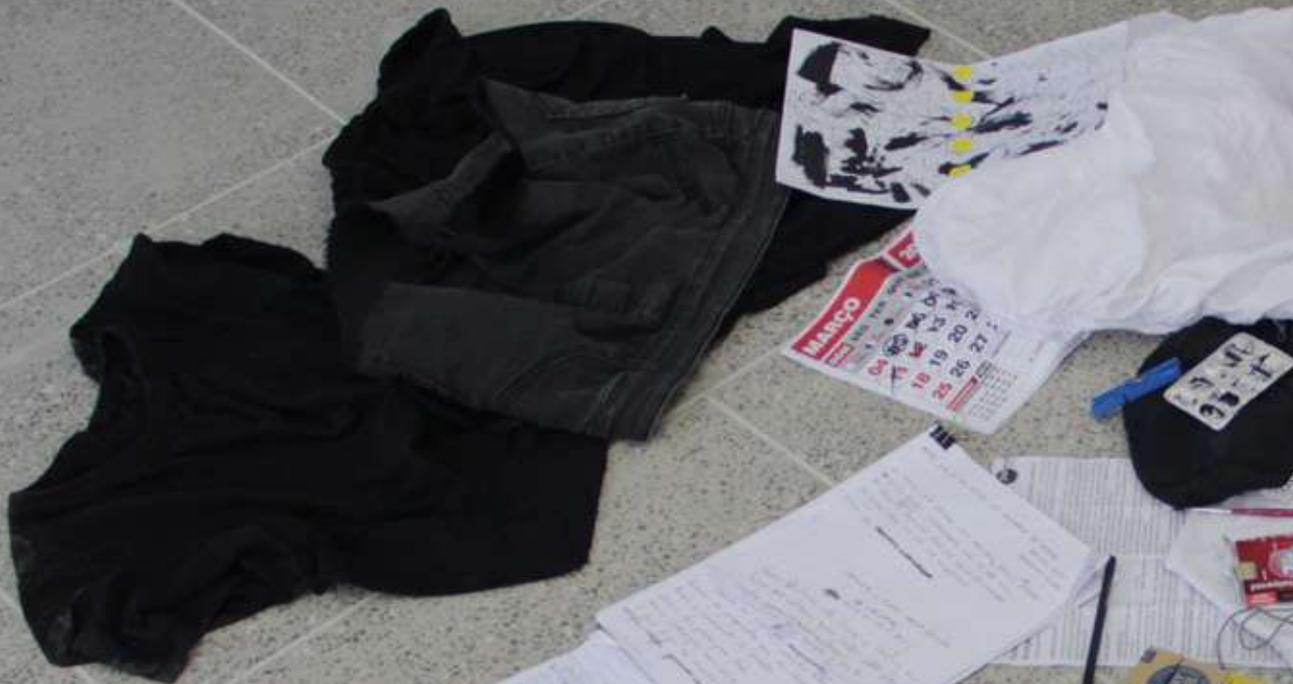


Caironi Ramos
Gol.fada não se segura, 2018
Vídeodança (frame), atemporal, 9'99"



Caironi Ramos
Gol.fada não se segura, 2018
Videodança, atemporal, 9'99"

peaug





Peaug
Acredita em si mesma, bixa!, 2018
Materiais, técnicas e dimensões variáveis

Peaug

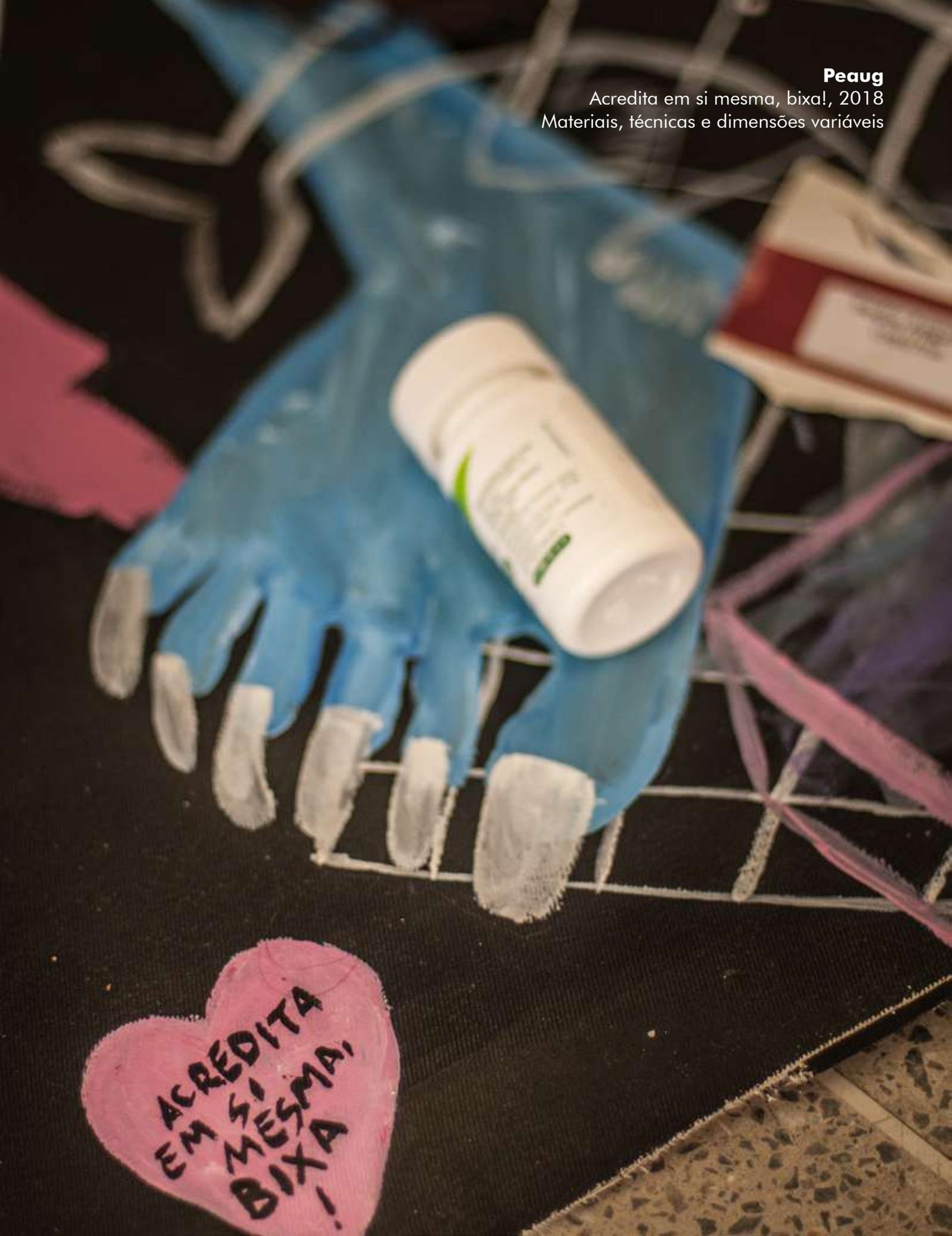
Acredita em si mesma, bixa!, 2018

Materiais, técnicas e dimensões variáveis



Peaug

Acredita em si mesma, bixa!, 2018
Materiais, técnicas e dimensões variáveis



ACREDITA
EM SI
MESMA,
BIXA!

david felício

jorge silvestre



David Felício e Jorge Silvestre

Invisível:Incolor, 2018

Impressões em papel e transparências, dimensões variáveis

COMENTARIOS DO DIA

João Hipólito C. de Oliveira

25 DE MARÇO

25 de março é, inegavelmente, uma das maiores datas, senão a maior, da História do Ceará. Ela avulta, entre as demais, pelo seu caráter nitidamente liberal. Pelo seu aspecto verdadeiramente humano. Pela sua feição reconhecidamente patriótica.

A libertação dos escravos no Ceará foi, com efeito, eloquente demonstração de nosso espírito liberal. O povo cearense evidenciou, também, na admirável epopéia de 1884, seus sentimentos de humanidade. Enfim, os nossos conterrâneos deram uma prova inconcussa de amor ao Brasil e à sua terra natal.

Apesar da significação que tem, essa efemeride passa, incompreensivelmente, quase sempre despercebida. Nenhuma comemoração de vulto se faz, entre nós, para que seja festejada com as honras que merece. Não se pode esquecer o "25 de Março" nem os bravos que nela tomaram parte ativamente. É de inteira justiça celebrar-se, com o maior entusiasmo cívico, o grandioso acontecimento. A "Terra da Luz" tem obrigação de homenagear os seus filhos, a que deve essa honrosa denominação. Ninguém compreende o esquecimento em que se encontram os sobreviventes da grande campanha. Ainda há pouco, O POVO aludiu à necessidade de o governo estadual editar um livro de teoria musical de d. Elvira Pinho. Porque não amparar-se a heroína cearense, cujo nome é motivo de justificado orgulho para a mulher cearense?

215

David Felício e Jorge Silvestre

Invisível:Incolor, 2018 (detalhe)

Impressões em papel e transparências, dimensões variáveis

Esse indiferentismo pelas nossas datas históricas, esse descaso pela vida de nossos heróis são atos de país sem amor ao passado, de povo sem vaidade pela sua tradição. Nós temos, porém, antecedentes capazes de colocar-nos no mesmo plano que as mais gloriosas nações americanas. Possuímos igualmente uma raça que, em nada, é inferior às outras, pois não há mais lugar para os preconceitos raciais. Dizendo isso, não nos animam falsos "ufanismos", cujos males somos os primeiros a reconhecer.

Neste 25 de Março, voltemos as nossas vistas para os libertadores cearenses. Reverenciemos a sua memória, honremos o exemplo dos que ainda estão vivos, para que o Ceará seja digno da antonomásia de Patrocínio! Que não tenhamos nunca vocação para escravos e que formemos sempre à frente dos movimentos de redenção. Como pioneiros da libertação nacional. Como vanguardeiros das jornadas democráticas que empolgam a Pátria.

(Do "O Povo" 25-3-46)

ABOLICIONISTAS

Nada há, no Ceará, que lembre a gloriosa campanha de 1884. Nosso maior feriado estadual passou quase despercebido, assinalado apenas pelo fechamento do comércio. Mas os corações cearenses deviam se ter aberto para a comemoração do dia 25 de março.

Os colégios, apesar de ter havido aulas em alguns deles, não realizaram sessões cívicas. Não promoveram palestras, através das quais fosse lembrado o nome dos abolicionistas de nossa terra. Por que esse esquecimento em torno dos grandes fatos de nossa História?

É de justiça, porém, salientar o espírito de civismo que se nota em algumas associações locais. Queremos nos referir, entre outras, à Federação dos Escoteiros do Ceará, que obedece à chefia do dr. Jorge Moreira da Rocha. Cultuando fervorosamente o passado, o chefe das bandeirantes não esquece jamais as nossas datas históricas. Do seu programa come-

morativo, constou uma visita, no dia 25, a d. Elvira Pinho e Alfredo Salgado. Talvez tenham sido, mesmo, os únicos a visitarem os sobreviventes da grandiosa campanha...

Em Fortaleza, há uma rua com o nome de 25 de Março. Precisava existir, porém, à semelhança da Praça dos Voluntários e dos Mártires, a Praça dos Abolicionistas.

Desde já, também, podíamos lembrar merecida denominação para outra: Praça dos Expedicionários.

Não constituiriam homenagens justíssimas aos dois últimos acontecimentos que mais empolgaram a alma vibrátil do nosso povo? Em ambas as novas praças sugeridas, seriam levantados monumentos que evocassem os seus respectivos títulos. Estátuas em que, como diria Rui Barbosa, o bronze não fosse duro, o ouro pomposo e o mármore frio. Sim — acrescentou depois seu ilustre genro, dr. Batista Pereira, na inauguração de busto de Rui em São Paulo “o bronze é duro, o ouro pomposo e o mármore frio quando colimam a lisonja aos vivos e não traduzem carinho aos desaparecidos”.

Alguém já aludiu, ainda, à necessidade de ser escrito um livro sobre a libertação dos escravos no Ceará. Era dever do próprio governo patrocinar a publicação de um trabalho que tornasse conhecida a nossa primazia, nesse particular, em todo o país. Embora não tenhamos lido, cumpre-nos destacar a obra meritória de um jovem cearense que se acha em São Paulo, Freitas Nobre, focalizando a figura inconfundível de João Cordeiro. Raros são os volumes didáticos, adotados nos colégios brasileiros, que se referem ao papel privilegiado do Ceará na abolição da escravatura no Brasil. Cabe-nos, pois, como zelosos defensores de nossas tradições, compete-nos — dizíamos — divulgar o nosso heroico feito, para maior glória da Terra da Luz!

(Do “O Povo” 29-3-46)





David Felício e Jorge Silvestre

Invisível:Incolor, 2018 (detalhe)

Impressões em papel e transparências, dimensões variáveis

ALÉM DO DIA

João Spillo C. de Oliveira

... uma das maiores batalhas de Oaxaca. Ela surgiu, entre as dinâmicas liberais. Não era apenas a sua filha marchando

... de Oaxaca 20, um século, como se fosse Oaxaca. O povo não se movia apenas em direção à Oaxaca, mas também em direção ao Brasil e à sua terra

... que não, mas elevaria sua voz e sempre desesperado. Resistente, entre nós, para que seja feita. Não se pode esperar a "liberdade" apenas por estruturas

... não, mas a tarefa é grande. A "terra de Oaxaca" é a terra de Oaxaca, e que deve ser defendida e respeitada. É a grande conquista da humanidade de a gente não se deixar levar pelo mal de Oaxaca, mas sim, para a sua terra e a sua gente!



... do movimento pela terra de Oaxaca, um movimento que não se dá apenas por um lado, mas por todos os lados. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

(De "O Dia" 20/4)

AMIGALINHOS

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.



... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.

... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.



... a terra, a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra. Não é apenas a terra, mas a terra e a terra.



ladrona

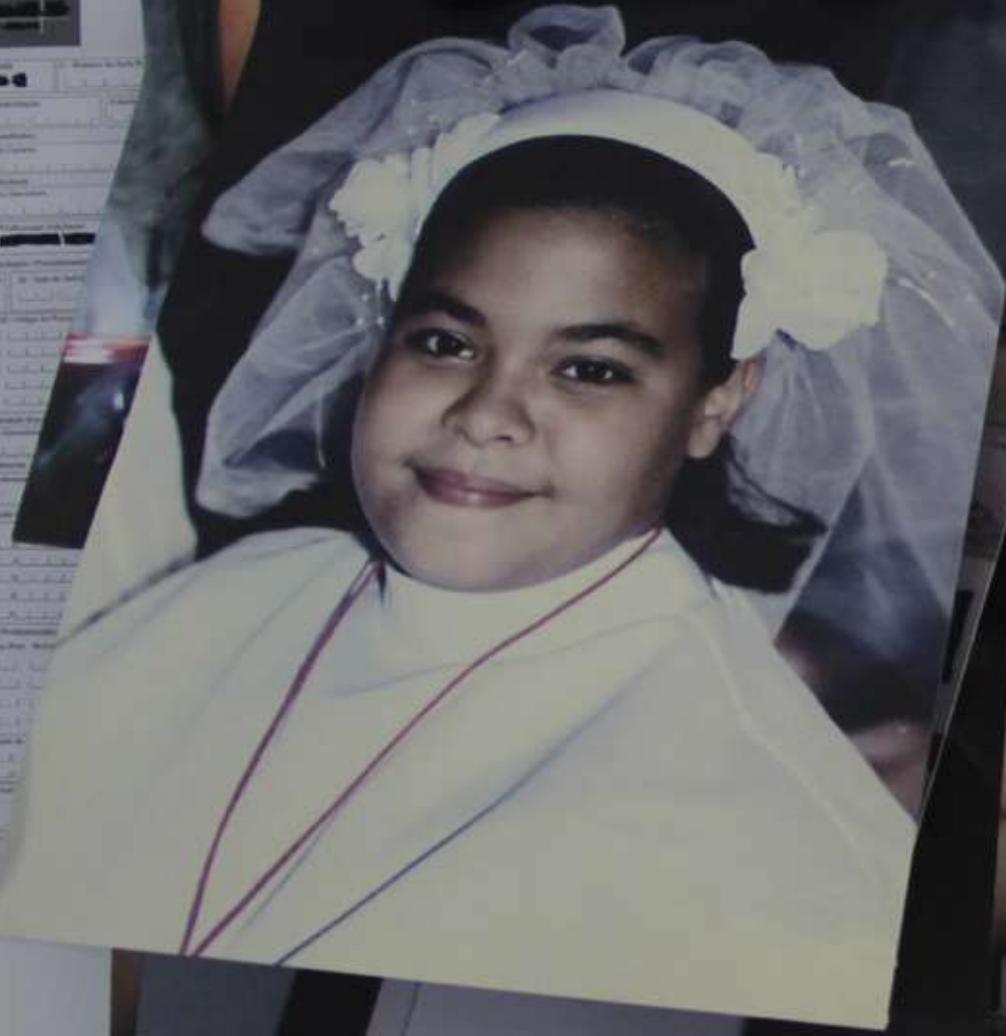


Ladrona

Formas de esconder um corpo, 2018
Fotografias, exames médicos e pranchetas, 200 x 200 cm

Form with various fields and checkboxes, partially obscured by the photograph. Visible text includes "I hereby certify that" and "I have read the foregoing" followed by several lines of text.

Form with various fields and checkboxes, partially obscured by the photograph. Visible text includes "I hereby certify that" and "I have read the foregoing" followed by several lines of text.





Ladrona

Formas de esconder um corpo, 2018
Fotografias, exames médicos e pranchetas, 200 x 200 cm



Ladrona
Formas de esconder um corpo, 2018
Fotografias, exames médicos e pranchetas, 200 x 200 cm



Ladrona
Formas de esconder um corpo, 2018
Fotografias, exames médicos e pranchetas, 200 x 200 cm

kaly



KALY
Esse corpo é tudo que eu tenho, 2018
Acrílico, corpo sobre papel, 29,7 x 42 cm (cada)



KALY

Esse corpo é tudo que eu tenho, 2018

Acrílico, corpo sobre papel, 29,7 x 42 cm (cada)



Art
The artist's name is not
known.

Early graphics
The artist's name is not
known.

1910-1915



MIA MEXRIA
RESISTENTE



Ladrona

Formas de esconder um corpo, 2018

Fotografias, exames médicos e pranchetas, 200 x 200 cm



Esse corpo é tudo que eu tenho, 2018
Acrílico, corpo sobre papel, 29,7 x 42 cm (cada)

KALY
Esse corpo é tudo que eu tenho, 2018
Acrílico, corpo sobre papel, 29,7 x 42 cm (cada)

terroristas del amor



Terroristas del Amor

Duas de nós, 2018

Colagem digital, ilustração e bordado, 84,1 x 59,4 cm





Terroristas del Amor

Duas de nós, 2018

Colagem digital, ilustração e bordado, 84,1 x 59,4 cm



1000
1000
1000
1000

Kaly
Esse corpo é tudo que eu tenho, 2018
Acrílico, corpo sobre papel, 29,7 x 42 cm (cada)

KALY

Esse corpo é tudo que eu tenho, 2018

Acrílico, corpo sobre papel, 29,7 x 42 cm (cada)



Artista: Duas de nós
Título: Terroristas del Amor
Ano: 2018

Descrição da obra
A obra é uma colagem digital, ilustração e bordado. Apresenta duas figuras sentadas em um sofá branco, com uma manta xadrez amarelo e vermelho sobre os joelhos. Ao lado do sofá, há uma caixa de madeira amarela com uma planta em um vaso vermelho. O fundo é um céu azul com nuvens brancas. A obra é dividida em quatro quadrantes por uma linha branca central.

Terroristas del Amor

Duas de nós, 2018

Colagem digital, ilustração e bordado, 84,1 x 59,4 cm

isadora ravena



Isadora Ravena
Ethylenediaminetetraacetate (EDTA), 2018
Performance / Baldes e sabão sobre chão, dimensões variáveis





Georgia Vitrilis e Isadora Ravena
Ethylenediaminetetraacetate (EDTA), 2018
Performance



Georgia Vitrilis

Disfagia de suindara, 2018

Performance / Microfone, computador e dispositivo de mixagem
de som artesanal, dimensões variáveis



Isadora Ravena
Ethylenediaminetetraacetate (EDTA), 2018
Performance / Baldes e sabão sobre chão, dimensões variáveis

arara



Arara
Não-lugar, 2015
Plástico, vidro e tecidos, 60 x 120 cm

Arara

Não-lugar, 2015

Plástico, vidro e tecidos, 60 x 120 cm



Arara

Não-lugar, 2015 (detalhe)
Plástico, vidro e tecidos, 60 x 120 cm







Arara

Não-lugar, 2015

Plástico, vidro e tecidos, 60 x 120 cm

petcom

O PETCom - Programa de Ensino Tutorial da Comunicação Social da UFC foi criado em 2009 e tem como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão. As/os bolsistas do programa anualmente organizam a Semana de Publicidade e Propaganda (SPP), evento gratuito e aberto voltado para estudantes do curso e demais pessoas interessadas.

Junto com a curadoria da Soterramento, o PETCom criou uma obra coletiva para compor o espaço expositivo: a “Educativo-instalativo”. A partir dos retratos desenhados por Rafael Viana, bolsista do programa, seis bordados foram criados pelas/es bolsistas Beatriz Leite, Gabriel Monteiro e Suyane Lima sob orientação de Rodrigo Lopes e Lucas Dilacerda.

As pessoas escolhidas para serem bordadas foram Cacique Pequena, Matheusa Passarelli, Marielle Franco, Jota Mombaça e Indianara Siqueira (na ordem da foto da página seguinte). Os bordados dividiam a mesa com um microfone e vários envelopes. Dentro deles, haviam frases das pessoas retratadas impressas em papel.



**Beatriz Leite, Gabriel Monteiro, Lucas Dilacerda,
Rafael Viana, Rodrigo Lopes e Suyane Lima**

Educativo-instalativo, 2018

Microfone, caixa de som, mesa e cadeira de madeira, bordados
e envelopes e impressos em papel, dimensões variáveis

QUEM DODE
PAVAR
MICROPOLITICAS
IDENTIDADES
MEMORIA
SPP 2008



Uma mulher e a política indígena

Uma mulher e a política indígena

Uma mulher e a política indígena





**Beatriz Leite, Gabriel Monteiro, Lucas Dilacerda,
Rafael Viana, Rodrigo Lopes e Suyane Lima**

Educativo-instalativo, 2018

Microfone, caixa de som, mesa e cadeira de madeira, bordados
e envelopes e impressos em papel, dimensões variáveis

SPP 2018

**Beatriz Leite, Gabriel Monteiro, Lucas Dilacerda,
Rafael Viana, Rodrigo Lopes e Suyane Lima**

Educativo-instalativo, 2018 (detalhe)

Microfone, caixa de som, mesa e cadeira de madeira, bordados
e envelopes e impressos em papel, dimensões variáveis

o ele vem da própria
nascido e criado. O
o, a convivência, a
outros. O índio ele
a natureza. Se ele
Esse é o índio de
egando o gosto e
nãe-ferro sem ter
o que existe na
par isso, porque

"Nós somos a própria na

- Cacique Pequena



"Esc
bran
cuj
per
part
form
em s

tureza."



vevo agora para os brancos – para os homens
cos assim como para todas as gentes brancas –
brancura é menos uma cor, e mais um modo de
ber a si e organizar a vida, uma inscrição
cularmente privilegiada na história do poder e uma
a de presença no mundo: nós vamos-nos infiltrar
eus sonhos e perturbar seu equilíbrio."

- Jota Mombaça

"Corpo estranho."

- Matheusa Passarelli

lista de obras

Arara

Não-lugar, 2015
Plástico, vidro e tecidos
60 x 120 cm

Arthur Siebra

Série Natureza, 2015 - 2018
Acrílico sobre papel ou tela
Dimensões variáveis

Sem título, 2015
Acrílico sobre papel
29,5 x 21 cm

Deixa-me ser, 2018
Acrílico sobre papel
29 x 42 cm

O que me deixaste, 2017
Acrílico sobre papel
42 x 29 cm

Insanidade, 2017
Acrílico sobre tela
20 x 30 cm

Sob a percepção da finitude, 2017
Acrílico sobre tela
50 x 50 cm

Cores para quem não as vê, 2017
Acrílico sobre tela
40 x 40 cm

Diante da graça, 2017
Acrílico sobre papel
31 x 28 cm

Caironi Ramos

Gol.fada não se segura, 2018

Videodança, atemporal
9'99"

David Felício e Jorge Silvestre

Invisível:Incolor, 2018
Impressões em papel e transparência
Dimensões variáveis

Eduardo Moreira

Grito, 2018
Performance / Fotografia, vídeo, banco de
madeira, limão, lixa e sal, grito-rito
Dimensões variáveis

Sem título, 2018
Fotografia, grito-rito
29,7 x 29,7 cm

Sem título, 2018
Fotografia, grito-rito
29,7 x 29,7 cm

Sem título, 2018
Vídeo, grito-rito
4'39"

Georgia Vitralis

Disfagia de suindara, 2018
Performance / Microfone, computador e
dispositivo de mixagem de som artesanal
Dimensões variáveis

Isadora Teixeira

Ethylenediaminetetraacetate (EDTA), 2018
Performance / Baldes e sabão sobre chão
Dimensões variáveis

KALY

Esse corpo é tudo que eu tenho, 2018
Acrílico, corpo sobre papel
29,7 x 42 cm (cada)

Ladrona

Formas de esconder um corpo, 2018
Fotografias, exames médicos e pranchetas
200 x 200 cm

Lucas Dilacerda

Estudo sobre o ocre, 2018
Fotografia
Dimensões variáveis

Sobrevivência, 2018

Terra
Dimensões variáveis

Marília Oliveira e Nataly Rocha

Caminhe como eu, 2018
Mochilas e pedras
Dimensões variáveis

Noá Bonoba

Terra ausente, 2018
Vídeo
13'55"

Peaug

Acredita em si mesma, bixa!, 2018
Materiais e técnicas variados
Dimensões variáveis

**Beatriz Leite, Gabriel Monteiro,
Lucas Dilacerda, Rafael Viana,
Rodrigo Lopes e Suyane Lima**

Educativo-instalativo, 2018
Microfone, caixa de som, mesa com
cadeira de madeira, bordados, envelopes e
impressos em papel,
Dimensões variáveis

Rnld Nogueira

Eu não sei o que eu vejo,
eu não sei o que eu quero ver Nº 1, 2018
Fotografia, MP3 Player, fones de ouvido
e cadeira de madeira, desconforto-investiga-
ção
Dimensões variáveis

Sem título, 2018

Fotografia, desconforto-investigação
42 x 29,7 cm

Rodrigo Lopes

Ancestral, 2018
Performance / Bordado sobre papel
5 dias / 200 x 100 cm

Terroristas del Amor

Duas de nós, 2018
Colagem digital, ilustração e bordado
84,1 x 59,4 cm

arquivo

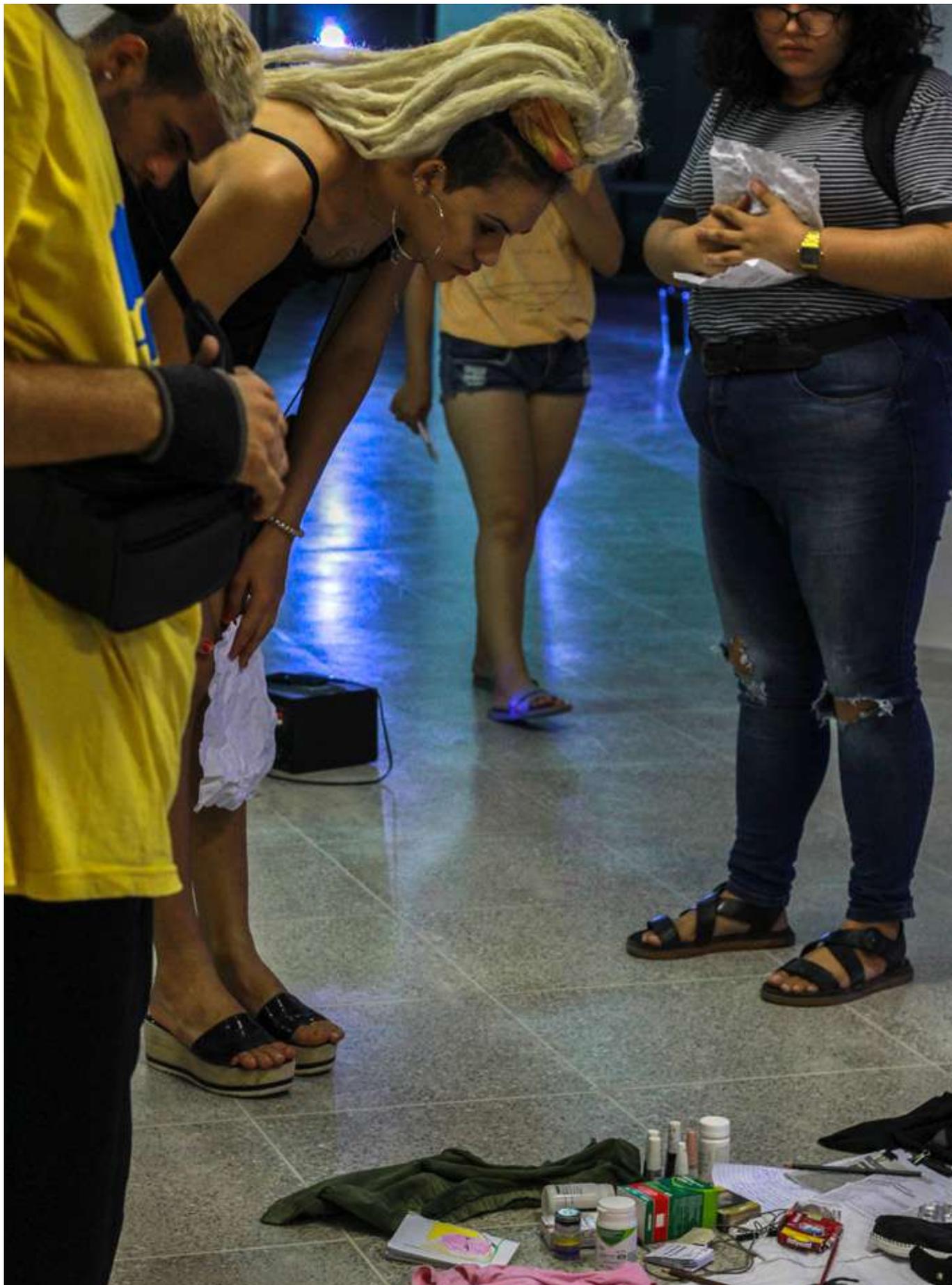
A seção Arquivo reúne um conjunto de fotografias de outros momentos da Soterramento. Não são necessariamente outros ângulos das obras, mas sim uma parte do processo de construção da exposição. Nas páginas 128-134, estão os registros do dia da abertura da exposição na Materioteca, entre páginas 135-139 vemos uma parte do processo de montagem feito em conjunto pela equipe e pelas/es/os artistas e por fim, da 140 à 141, uma roda de conversa sobre processos de criação com estudantes do Instituto de Cultura e Arte.





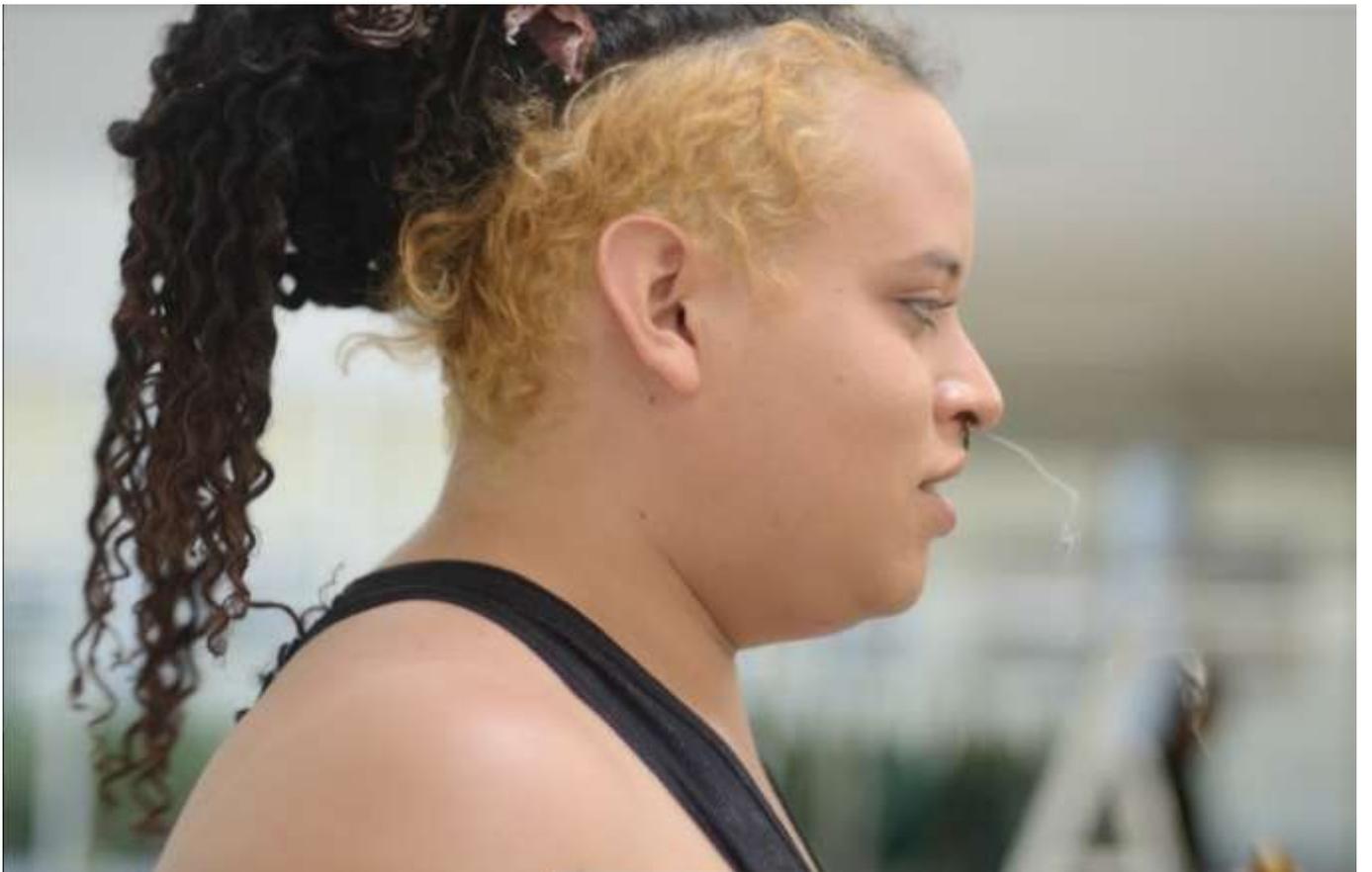






















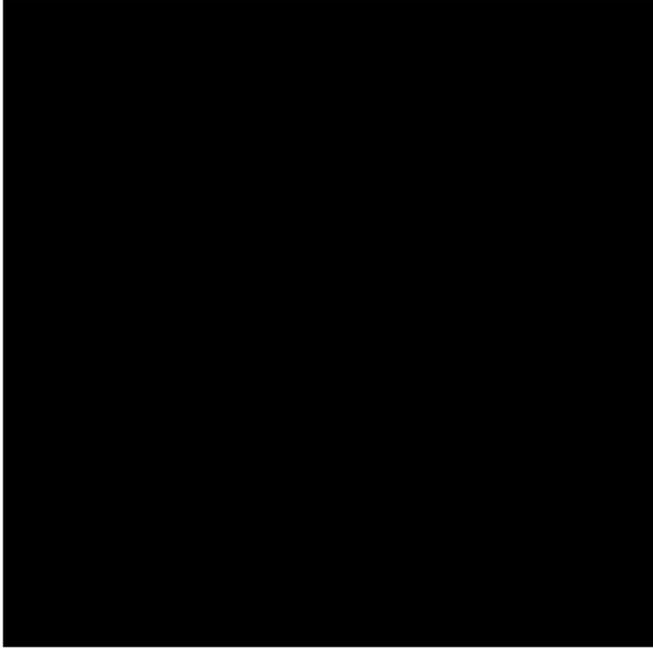


LAC

O LAC - Laboratório de Arte Contemporânea - é um espaço de estudo, pesquisa, investigação e criação em arte contemporânea localizado na cidade de Fortaleza-CE.

Foi criado em 2015, com a coordenação do Prof. PhD Kaciano Gadelha (FURG) e associado ao Programa de Pós-Graduação em Artes da UFC. Ao longo desses anos, o LAC vem investigando as relações entre arte, gênero, raça, classe, etnia, sexualidade, em uma perspectiva crítica e decolonial para, a partir disso, repensar o local da história da arte, da teoria da arte, da crítica de arte, da curadoria, da expografia, da arte-educação, da poética e dos processos de criação na contemporaneidade.

coordenação



Rodrigo Lopes é artista, arte-educador e designer. Pesquisa relações entre álbum de família, arquivo e psicanálise no Programa de Pós-Graduação em Artes (UNESP). Coordenador no Laboratório de Arte Contemporânea (LAC) e do Grupo de Estudos Arte e Decolonialidade.

Graduado em Publicidade e Propaganda na UFC, foi bolsista do PETCom (2016-2019) - Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social - onde coordenou o Grupo de Estudos Decoloniais e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/FUNCAP) no Grupo de Pesquisa As Faces do Rosto (2015-2016). Participou de exposições como "Território Somos Nós" (2019) e "Soterramento" (2018) e "Vigilante" (2017).

Foi arte-educador no Museu da Indústria e no Museu da Fotografia Fortaleza. Como designer, trabalhou na exposição Transition and Apocalypse com Jota Mombaça (HAU Berlim), no curso Estéticas Macumbeiras na Clínica da Efemeridade com Castiel Vitorino Brasileiro (Vila das Artes/CE), no festival Negritude Infinita (Ateliê Casamata) e no Caderno de exercícios: investigações sobre o acervo do Museu de Arte Contemporânea do Ceará com Bitu Cassundé e Carolina Soares.

coordenação

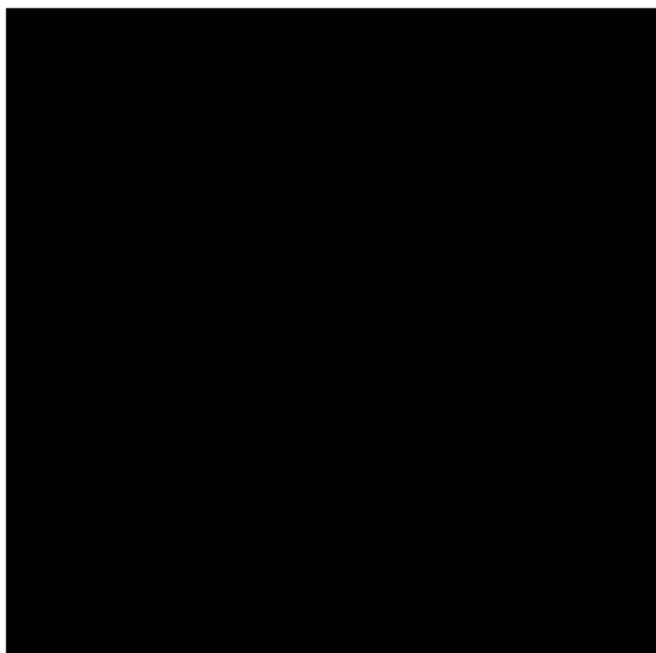


Lucas Dilacerda é artista e filósofo. Graduado (Licenciatura e Bacharelado) em Filosofia com distinção Summa Cum Laude pela Universidade Federal do Ceará e Mestrando em Filosofia na Universidade Federal do Ceará.

É coordenador do Núcleo de Pesquisas do Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE); do Grupo de Estudos em Estética e Filosofia da Arte (GEEFA); do Grupo de Estudos Guerras do Contemporâneo; do Laboratório de Arte Contemporânea (LAC) e do Grupo de Estudos em Arte e Decolonialidade. É integrante do Laboratório de Artes e Micropolíticas Urbanas (LAMUR) e do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes.

Foi curador das exposições "Arre_mate" (2018), "Soterramento" (2018) e "Ant_Corpo" (2018). Participou de diversas exposições e foi vencedor do 70º Salão de Abril (2019).

coordenação



Hércules Lima é mestrando do Programa Associado em Antropologia (UFC-UNILAB) e graduado em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial de Design-Moda da UFC (2016-2018) e do Programa de Iniciação à Docência nas disciplinas de Projeto de Pesquisa em Moda e Pesquisa em Moda (2018). Bolsista e Membro do Laboratório de Arte Contemporânea da UFC (2016-2018), membro do Grupo de Estudos em Deleuze e Guattari (2016-2018) e do Grupo de Estudos em Pesquisas Étnicas da UFC (2018).

Interesse e pesquisas nas seguintes áreas: Antropologia da Arte (Imagem, Corpo e Pintura), Etnologia Indígena e Moda.

contato

Anna Luisa Costa
E-mail:

Arthur Siebra
E-mail:

Arara
E-mail:

Caironi Ramos
E-mail:

David Felício
E-mail:

Douglas da Silva
E-mail:

Eduardo Moreira
E-mail:

Georgia Vitralis
E-mail:

Hércules Lima
E-mail: limaa.hercules@gmail.com

Isadora Teixeira
E-mail:

Jorge Silvestre
E-mail:

Kaly
E-mail:

Ladrona
E-mail:

Lucas Dilacerda
E-mail: lucasdilacerda3@gmail.com

Marília Oliveira
E-mail:

Nataly Rocha
E-mail:

Noá Bonoba
E-mail:

Peaug
E-mail:

RNLD Nogueira
E-mail:

Rodrigo Lopes
E-mail: rodrigolopesco@gmail.com

Terroristas del Amor
E-mail:

Peaug
E-mail:

Rennó Silva
E-mail:

Rnld Nogueira
E-mail:

Rodrigo Lopes
E-mail: rodrigolopesco@gmail.com

Terroristas del Amor
E-mail:

ficha técnica

[exposição]

curadoria

Lucas Dilacerda

produção artística

Eduardo Moreira

expografia

Anna Luisa Costa

produção técnica

Matheus Rodrigues

design gráfico

Rodrigo Lopes

fotografia e filmagem

Iury Ponte

Lucas Dilacerda

Rennó Silva

organização

Laboratório de Arte Contemporânea (LAC)
Programa de Ensino Tutorial da Comunicação
Social - UFC (PETCom-UFC)

apoio

Coordenação do curso de Publicidade e
Propaganda (UFC)
Programa de Pós-Graduação em Artes da UFC
(PPGArtes-UFC)
Produção Cultural do Instituto de Cultura e
Arte (ICA-UFC)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

agradecimentos

Carolina Soares
Chico Cavalcante
Douglas da Silva
Gustavo Pinheiro

Jocastra Holanda
Kaciano Gadelha
Mel Andrade
Tobias Gaede
Tutunho (Wellington Júnior)
Wellber Teixeira

[catálogo]

textos

Anna Luisa Costa
Hércules Lima
Lucas Dilacerda
Rodrigo Lopes

fotografia

Lucas Dilacerda
Rennó Silva

design gráfico

Rodrigo Lopes

revisão

Douglas da Silva

